

EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS**NEOLIBERALISMO NO ESPAÇO EDUCACIONAL: um estudo sobre o
trabalho docente de professores da educação básica pública em Caxias
– Maranhão****NEOLIBERALISM IN THE EDUCATIONAL SPACE: a study on the teaching work of
public basic education teachers in Caxias – Maranhão****Bruna Karine Nelson Mesquita¹****RESUMO**

Tendo em vista a lógica mercadológica neoliberal de desempenho e do sujeito empreendedor de si, observa-se que a ótica neoliberal adentrou-se no âmbito educacional. Nesse sentido, a pesquisa busca discutir sobre a modificação do trabalho docente na educação básica nas escolas médias públicas na cidade de Caxias, Maranhão. A escolha pela localidade deve-se por ter sido espaço de trabalho da pesquisadora durante os anos de 2019 a 2022. A discussão encontra-se em andamento sendo objeto de pesquisa de doutorado. Possui teor qualitativo onde serão coletados documentos para a triagem das escolas médias do município, bem como entrevistas semiestruturadas com professores das disciplinas da base comum. O intuito da pesquisa é corroborar para o debate e entendimento das mudanças laborais docente principalmente após 2020, com a inserção massiva do tecnológico nos espaços escolares.

Palavras-chave: Educação, Neoliberalismo, Trabalho docente.

ABSTRACT

Considering the neoliberal market logic of performance and the self-entrepreneurial subject, it is observed that the neoliberal perspective has entered the educational sphere. In this sense, the research seeks to discuss the modification of teaching work in basic education in public middle schools in the city of Caxias, Maranhão. The location was chosen because it was the researcher's work space from 2019 to 2022. The discussion is ongoing and is the subject of doctoral research. It has a qualitative content where documents will be collected for screening the municipality's secondary schools, as well as semi-structured interviews with teachers of the common base subjects. The aim of the research is to support the debate and understanding of changes in teaching work, especially after 2020, with the massive insertion of technology in school spaces.

Keywords: Education, Neoliberalism, Teaching work.

¹ Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE. Email: bruna.nelson@ufpe.br

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa consiste em abordar as questões concernentes ao trabalho docente no ensino médio, tendo em vista a definição das atribuições a serem exercidas em seus cargos disponibilizado pelo regimento escolar dos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual do Maranhão.

Mediante ao período vivenciado pela pandemia do novo coronavírus (SarsCoV-2), houve alterações na organização do *modus operandi* da realização de aulas nos espaços escolares, bem como modificações no/do fazer docente. Tais alterações incluíram a inserção dos docentes ao espaço virtual de mídias educacionais, a fim que o ensino prosseguisse com a execução de aulas por meio do ensino remoto emergencial.

A partir de 2020, o trabalho docente encarou diversos questionamentos na definição de aulas e de seus registros. Como computar as aulas por meio das mídias educacionais e das redes sociais? Qual acesso que os discentes e docentes possuem à internet e conhecimento acerca de ferramentas digitais? Como planejar aulas para o ensino remoto emergencial? Dentre tantos outros questionamentos que modificaram o ofício docente. Implicitamente as atribuições profissionais aumentaram gerando inúmeros desafios, incluindo provocações, reflexões e impasses sobre a constituição deste sujeito, compondo parcela da sociedade do cansaço (Han, 2015) que intensificou por meio do neoliberalismo que corroborou para a intensificação do sujeito neoliberal (Dardot; Laval, 2016).

Os desafios surgidos na execução do ensino remoto emergencial foram inúmeros exigindo dos professores maior desempenho laboral, ocasionando em um processo de sobrecarga do trabalho docente, bem como a perda da autonomia professoral em sala de aula. Para Guy Standing (2014), a precarização é o efeito mais proeminente da flexibilização das relações de trabalho dos tempos neoliberais e consiste na dissolução das garantias e seguranças do trabalho.

Os processos laborais docentes obtiveram maior controle pela gestão escolar, por meio da realização de cronogramas, reuniões, relatório de frequências docente e discente por meio de busca ativa, recebimento de demandas escolares por aplicativo de mensagens como *whatsapp*, dentre outras ações corroboram para que houvesse o cumprimento criterioso das normas e regras escolares. O panoptismo reforçou-se por meios digitais em que o exercício do poder disciplinar recai sobre as ações e gestos docentes com o intuito de extrair o máximo de

eficiência (Foucault, 2009; Dardot, Laval, 2016).

Com a suspensão das aulas presenciais, tornou-se necessário a realização da oferta de aulas por diferentes meios tecnológicos para que se evitasse a propagação do coronavírus e fosse realizado o distanciamento social. Nas escolas privadas, o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA já fazia parte da realidade de muitos estudantes, como uma forma de complemento ao processo de ensino e aprendizagem para viabilizar uma maior interação entre professores e alunos. Nesse sentido, as escolas privadas e seus alunos já estavam mais familiarizados com o ambiente virtual de aprendizagem. No âmbito das escolas públicas houve a necessidade da realização de mapeamento a respeito do acesso e conhecimento dos alunos e professores a respeito das mídias educacionais, tendo a priori mudanças nos calendários escolares de acordo com o progresso do mapeamento. As escolas passaram a realizar o processo de busca ativa, que consiste em localizar e mapear os discentes que possuem vínculo com a escola e permitir acesso às atividades escolares por diversos meios, desde o uso de mídias educacionais como os serviços *Google*, tendo o *google classroom* e *google meet* como ferramentas mais utilizadas, bem como a impressão de atividades e conteúdos pelos docentes em salas de aulas virtuais. As impressões eram disponibilizadas na secretaria da escola, onde os discentes deveriam receber e devolver as atividades e/ou funcionários das escolas realizavam a entrega desses materiais nos domicílios dos alunos. Ainda em 2020 houve a criação de salas virtuais na plataforma virtual *Google Classroom* que é um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que permite a criação, distribuição e avaliação de trabalhos.

Em prol do protagonismo juvenil a execução de reuniões periódicas passou a compor o quadro de controle e monitoramento do trabalho docente, contribuindo para casos de adoecimento dos profissionais da educação, ao corroborarem para a construção de uma “forma de vida definida por uma política para a nomeação do mal-estar e por uma estratégia específica de intervenção com relação ao estatuto social do sofrimento (Safatle, Silva Junior, Dunker, 2021, p. 11)”.

A intensificação do controle do trabalho realizada pelo neoliberalismo reforça práticas de assédio moral e consequente desmoralização do trabalhador (Dardot, Laval, 2016). Os mecanismos de controle educacional intensificados a partir do período pandêmico de COVID-19 visam uma normatização do comportamento de obediência e engajamento no trabalhador para que produza com maior eficiência, avivando constantemente a (re)construção do sujeito neoliberal (Dardot, Laval, 2016).

Os microtrabalhos digitais foram incorporados ao ofício docente de forma contínua e sem valorização monetária de sua mão de obra implicando na uberização do trabalho dos

professores (Antunes, 2020). Sistemas utilizados para combinação de setores produtivos foram aplicados no âmbito do labor docente, como resultado das transmutações de elementos que são herdeiros do fordismo.

Segundo Antunes (2018)

A combinação entre padrões produtivos tecnologicamente mais avançados, busca pela melhor qualificação da força de trabalho e prática da intensificação da exploração da força de trabalho se tornou característica do capitalismo no Brasil.

A implantação de programas de qualidade total, dos sistemas just-in-time e kanban, além da introdução de ganhos salariais vinculados à lucratividade e à produtividade (de que é exemplo o Programa de Participação nos Lucros e Resultados, PLR), sob uma pragmática que se adequava fortemente aos desígnios neoliberais, possibilitou a expansão intensificada da reestruturação produtiva no Brasil, tendo como consequências a flexibilização, a informalidade e a precarização da classe trabalhadora (Antunes, 2018, p. 135).

Estes programas de qualidade total podem ser visualizados na implantação e manejo de aplicativos educacionais e redes sociais que se tornaram corriqueiros no âmbito do trabalho docente para comunicação entre docentes e discentes bem como docentes e chefias, incluindo coordenação e direção escolares. A contabilização da carga horária semanal dos docentes provavelmente fora extrapolada ao que consta estipulado em seus contratos e/ou regimentos.

A carga horária semanal dos professores é apresentada em dois modelos, 20h e 40h, sendo um terço dessa carga horária disponibilizada ao horário pedagógico dos professores. Até 2019, a divisão da carga horária era cumprida no âmbito do espaço escolar. A partir de março de 2020 houve a transposição da carga horária para o meio digital, onde a contabilização do horário dedicado às atribuições docentes foi ampliada para o cumprimento das novas atividades inseridas no âmbito do período pandêmico de COVID-19.

A centralização na aprendizagem e no protagonismo do educando em assimilar competências para o mercado de trabalho levam à reformulação do papel do professor apenas como mediador do processo e representa uma flexibilização do trabalho docente com o intuito de adaptá-lo aos novos tempos toyotistas (Antunes, 2003), ou seja, técnicas de controle do trabalho do professor. Portanto, propõe-se como problema de pesquisa: Como as mudanças advindas do modelo educacional neoliberal modificam o trabalho dos professores de ensino médio da rede pública estadual na cidade de Caxias do Maranhão?

A pesquisa visa contribuir para investigar lacuna na literatura científica sobre a influência do neoliberalismo sobre o ofício docente nas escolas básicas de tempo regular caxienses. Para

esse diagnóstico foram realizadas buscas no google acadêmico e na base de dados do Scielo com os descritores "neoliberalismo"; "educação"; "trabalho"; "professor"; "Caxias Maranhão". No google acadêmico foram encontrados vinte e seis resultados dos quais destaca-se o artigo com o título "A construção da qualidade na escola pública: análise de uma experiência de integração entre a universidade e a escola básica em Caxias – MA" de Miriam Santos de Souza, em que retrata sobre a experiência de integração Universidade Estadual do Maranhão – UEMA à rede pública de 1º grau em Caxias – MA, com a perspectiva de contrapor ao discurso hegemônico do neotecnismo onde o fazer pedagógico esteja fundado na reunificação do saber e do fazer na práxis cotidiana dos profissionais da educação escolar.

O tema é relevante em decorrência das discussões em que estão pautadas as definições sobre o trabalho docente no qual sofreu transmutação ao inserir diversos microtrabalhos digitais que passaram a operar como objeto de controle e flexibilização do *ethos* docente. Diante disso, o estado necessita de uma educação de qualidade e isso inclui a valorização do trabalho docente. A pesquisa pode contribuir para o debate público acerca da luta política de professores contra a precarização do trabalho, bem como refletir acerca de políticas públicas voltadas para a valorização do trabalho dos professores. As tecnologias de poder do qual o trabalho dos professores são alvos, em sua maioria, são invisíveis em decorrência da compreensão pormenorizada do neoliberalismo. Essa redefinição sobre o papel do professor consiste na precarização das relações de trabalho dos professores no âmbito das escolas públicas. Nesse sentido o objetivo geral consiste em compreender as mudanças acarretadas nas atribuições do trabalho dos docentes de ensino médio da rede pública estadual do Maranhão, na cidade de Caxias – MA a partir do período pandêmico de COVID-19. E os específicos em: identificar a alteração das atribuições do trabalho dos professores a partir da transição do regimento de aulas do modo presencial para o ensino remoto emergencial e híbrido de aulas; discutir sobre a sobrecarga de trabalho no âmbito do fazer docente; apontar aspectos da redefinição do trabalho docente no espaço educacional.

2 METODOLOGIA

A investigação será predominantemente qualitativa. A escolha pela abordagem faz-se necessária por reunir o maior número de informações que podem ser obtidos por diferentes técnicas de pesquisa com a finalidade de compreender a situação na íntegra e expor os

significados presentes no caso estudado (Goldenberg, 2000). A intenção é analisar as mudanças advindas nas atribuições do trabalho dos professores após inserção maciça de mídias educacionais no fazer docente, buscando compreender as possíveis alterações do *ethos* professoral nos espaços escolares de ensino médio das escolas públicas da rede estadual do Maranhão, na cidade de Caxias.

O objetivo proposto será alcançado através da realização de entrevistas semiestruturadas com os sujeitos a serem pesquisados. A escolha por esse tipo de entrevista consiste em poder realizar um roteiro com alguns questionamentos básicos para servir de elemento norteador para a captação de dados, permitindo que o entrevistado possa responder de forma espontânea as perguntas formuladas para a obtenção do objeto da pesquisa docentes (Minayo, 2000; Demo, 1989; Goldenberg, 2000; Gil, 1999; May, 2004). Esse tipo de entrevista possibilita ao pesquisador desempenhar uma participação ativa, podendo complementar suas perguntas para apreender melhor o contexto explicitado pelo informante (Triviños, 1987). Em relação à quantidade de sujeitos que participarão da pesquisa e que serão entrevistados, será realizada uma triagem, elencando o mapeamento das escolas médias públicas da cidade de Caxias, em que possa ser realizada uma amostragem para a coleta dos dados para a pesquisa, espaço constituinte do *lócus empírico*.

A cidade de Caxias foi escolhida por ter sido espaço de trabalho da pesquisadora durante os anos de 2019-2021 em escola pública de ensino médio na condição de professora substituta, por estar situada profissionalmente na cidade desde então, sendo professora da Universidade Estadual do Maranhão, campus Caxias desde 2020 e por ter acesso a docentes de diversas instituições escolares de nível médio que possam corroborar para a inserção da pesquisadora nos espaços a serem pesquisados por meio desses informantes.

Para construir os dados da pesquisa e atender seus objetivos, também será utilizada a observação participante (May, 2004). Os materiais a serem utilizados durante a coleta dos dados serão: gravador, diário de campo (Brandão, 1998), roteiro de entrevista (Gil, 1999) e levantamento bibliográfico (Severino, 2000).

Esses instrumentos permitem penetrar na trama dos significados compartilhados pelos sujeitos da pesquisa. A observação participante se justifica porque utilizará o recurso da convivência regular que serve para a construção de uma descrição densa (Geertz, 1989) das conversas informais obtidas no âmbito empírico. A observação consiste em obter a triangulação dos dados e serem complementados com as anotações realizadas em diário de campo.

O diário de campo será utilizado para o registro das observações e conversas cotidianas, bem como a descrição dos espaços físicos das instituições de ensino. Os dados construídos serão devidamente decodificados e interpretados por meio da análise do discurso (Spink, 1994), sendo o meio adequado para a interpretação dos sentidos e significados produzidos pelos sujeitos.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Considerado por Dardot e Laval (2016) o neoliberalismo como a razão do capitalismo contemporâneo, observa-se a extensão dessa lógica mercadológica a todas as relações sociais, nas quais, empresas, instituições, governos e até mesmo os próprios indivíduos têm suas subjetividades moldadas subservientemente em consonância à crise estrutural implementada entre as décadas de 1960 e 1980.

Em decorrência da proteção social estatal destruída, tem-se a ideia de coletivo enfraquecida. As relações sociais antes mantidas pela confiança e solidariedade dão lugar ao exercício do individualismo, no qual o indivíduo vê-se desprotegido e precisa proteger-se de forma individual, em que todos os demais sujeitos passam a ser percebidos como concorrentes. O indivíduo é considerado o único responsável por sua manutenção e sobrevivência, tendo por obrigação assumir uma série de riscos que são vistos como inerentes à vida em sociedade, ao ter que realizar o gerenciamento de si mesmo a fim de desenvolver as competências exigidas pelo mercado, onde a competitividade é o cerne desse espaço (Oliveira, 2022).

O sujeito neoliberal é vislumbrado permanentemente como um capital humano em que deve subserviências às regras do jogo mercadológico. Para que se mantenha em disputa é necessário que corra riscos e esteja disposto a estar inserido nas tramas sociais neoliberais, sendo independente em relação ao estado, não sendo ofertada sua seguridade social.

No desenvolvimento dos espaços escolares também há implicações neoliberais sendo aplicadas por meio de imposição de reformas educacionais. Laval (2019) afirma que:

As reformas impostas à educação serão cada vez mais guiadas pela preocupação com a competição econômica entre os sistemas sociais e educativos e pela adequação às condições sociais e subjetivas da mobilização econômica geral. O objetivo das “reformas orientadas para a competitividade” (competitiveness-driven reforms) é, portanto, melhorar a produtividade econômica ao melhorar a “qualidade do trabalho”. A padronização de objetivos e controles, a descentralização, a mutação da “gestão educacional” e a formação de professores são reformas “focadas na produtividade” (productivity-centred). No entanto, a escola neoliberal também

pretende melhorar a qualidade da força de trabalho em seu conjunto sem aumentar impostos e, na medida do possível, reduzindo o gasto público. Daí as campanhas e as políticas, implantadas na mesma época tanto nacional como mundialmente e em todos os níveis da atividade educacional, para diversificar o financiamento do sistema educacional (clamando muito mais abertamente pelo gasto privado), administrar mais “eficazmente” a escola (como fazem as empresas), reduzir a cultura ensinada na escola às competências indispensáveis para a empregabilidade dos assalariados, promover a lógica de mercado na escola e a competição entre famílias e estudantes pelo “bem escasso” (e, conseqüentemente, caro) da educação (LAVAL, 2019, pp. 44-5).

Observa-se a organização no estado neoliberal nas instituições educacionais a implantação da lógica de mercado nos espaços escolares, adentrando os currículos das escolas secundárias, bem como as atribuições a serem desenvolvidas pelos professores e os demais membros do corpo escolar e comunidade, onde a ideia do fracasso escolar transpõe-se para uma ótica individualista em que o sujeito é o principal responsável por seu próprio gerenciamento. Este gerenciamento perpassa pela individualização de objetivos, recompensadas ou punições em que encontram-se baseadas em avaliações quantitativas do desempenho. A avaliação verifica apenas o que está visível, o que pode ser calculado, mensurável, o que está desempenhado fora do alcance visual tende a ser desvalorizado (Oliveira, 2022). Concomitantemente, a maioria dos indivíduos são postos a exercerem suas energias na obtenção de resultados, sendo obrigados a serem inseridos no jogo da produtiva coletiva de números. O sujeito neoliberal acaba por experimentar sua insuficiência mediante aos desafios impostos cada vez mais difíceis a serem superados, conduzindo esses indivíduos a formas depressivas (Dardot, Laval, 2020; Safatle, Silva Junior, Dunker, 2021).

Tendo essas análises, observa-se que nos espaços educacionais a representação que é dada para a educação pelo viés neoliberalista aproxima-se a de um mercado concorrencial, onde empresas ou espaços similares a empresas especializadas na produção de serviços educacionais são submetidas aos imperativos do máximo rendimento em contraponto a lógica política em que os espaços educacionais deveriam ser espaços equitativos em que praticassem a solidariedade e até mesmo a redistribuição em escala nacional. No novo modelo, tem-se a educação avaliada como um bem de capitalização privado (Laval, 2019).

Isso decorre devido a grande demanda social por educação em que muitas famílias com o intuito de prover a sua prole competências que julgam serem indispensáveis na construção de seu capital cultural (Bourdieu, Passeron, 1992), os posicionam para disputar os melhores lugares nos espaços educacionais, tais como, melhores escolas, melhores faculdades e/ou universidades para que haja a promulgação das melhores carreiras profissionais. Frequentar e

estar nesses lugares configura em uma espécie de coroação, na qual a “boa educação” é vista como um investimento, em que a escolha por uma boa instituição de ensino tornou-se um dos fatores essenciais para a determinação do êxito escolar, bem como da ascensão social.

Laval (2019) afirma que

Toda a sociedade é levada a essa busca pelo melhor estudo e pela melhor instituição, e a escola, mais que nunca, se torna um grande terreno de competição. O neoliberalismo não criou esse fenômeno, apenas o agrava e o justifica ideologicamente: a competição para ter acesso a esse bem raro, ao mesmo tempo mais aguda e mais desigual, parece evidente. Não é preciso professar a fé neoliberal com fanatismo e querer desenvolver o mercado da educação a todo custo para que ele se desenvolva. Em geral, basta deixar correr solta [laissez-faire] a competição entre as famílias e entre os indivíduos, ou fazer uma oposição mole e proforma. O mercado da educação é resultado de uma indiferença às estratégias ou de uma inibição no agir, uma passividade que, na realidade, é consequência indireta da onda neoliberal que deslegitimou o voluntarismo do Estado e pôs em xeque todo o esforço para limitar o jogo dos interesses privados. Os efeitos dessa dominação ideológica foram muito fortes na França e se traduziram em muita incoerência e fatalismo, ambos sintomas de uma política manipulada (Laval, 2019, p. 124).

Trata-se de realizar a projeção dos serviços da empresa tais como aspirações de “realização pessoal”, sendo transferido exclusivamente para o sujeito neoliberal a responsabilidade pelo desenvolvimento e cumprimento dos objetivos. Em evidência, esse desempenho ocasiona um alto custo psíquico para os indivíduos em que tem-se o neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico (Safatle, Silva Junior, Dunker, 2021). O empreendedorismo de si oculta a distância existente entre aquele que explora e aquele que é explorado. Nesse viés, o indivíduo obtém como concorrência a si mesmo e que visa buscar superações continuamente no que concerne o desenvolvimento de desempenho e de produtividade. Para que consiga suportar as demandas e condições que são impostas pelo neoliberalismo, o sujeito vê-se obrigado a recorrer ao uso de antidepressivos, ansiolíticos e benzodiazepínicos (Perez, Passos, 2014; Fernandes, 2022).

O neoliberalismo deve ser entendido além de uma perspectiva de doutrina política econômica, pois aponta questões muito amplas e complexas. Onde há produção de riquezas e produção de indivíduos, a partir de suas reconfigurações de modalidades de sofrimento (Oliveira, 2022; Safatle, Silva Junior, Dunker, 2021; Dejours, 2004).

A tragédia neoliberal implica no olhar clínico a respeito do trabalho. Para Dejours (2004), o trabalho consiste na capacidade de refletir, interpretar, reagir a situações em que há engajamento corpóreo, do ponto de vista humano, envolvendo os sentidos no ato de pensar,

sentir, inventar, entre outros. A ação laboral está além da relação salarial, visto que dispõe de certo encorajamento para dar respostas às tarefas que são delimitadas por meio de pressões, sejam materiais e sociais. “Para tornar-se hábil (no trabalho) é preciso fazer-se habitar pela experiência do real e do fracasso, experienciar o sofrimento até não poder dormir à noite, até envenenar as relações no espaço doméstico, até sonhar com essa experiência.” (Dejours, 2012, p. 364).

As novas formas de avaliação estão estruturadas em verificar a realização das atividades laborais por meio do engajamento dispendido das capacidades físicas e psíquicas dos sujeitos neoliberais para a obtenção de habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento do trabalho. “Na verdade, não se sabe bem o que se avalia; mas, com certeza, não é o trabalho. Assim, a avaliação funciona, sobretudo, como um meio de intimidação e de dominação” (Dejours, 2004, p. 34).

Oliveira (2022) destaca que

a avaliação, uma vez associada a ameaças ou a recompensas em relação ao trabalho, transforma a todos em concorrentes mortais, intimidando-os ao comparar seus números, para controlar seu comportamento e governar sua conduta e torná-los mais produtivos, submetendo-os, assim, a um estado permanente de medo e insegurança (OLIVEIRA, 2022, p. 370).

A partir do entendimento do contexto neoliberal, a ameaça de controle, o panóptico (Foucault, 2009) passou a ser utilizado com fins políticos por governos e organizações que tem como projeto político a adoção de medidas austeras e que sejam aceitas pelos indivíduos sem contestações, devendo continuamente a desenvolver a capacidade de adaptação, bem como de autossuperação sem limites em que vise garantir a própria sobrevivência em meio à competição (Oliveira, 2022).

O trabalho dos professores da rede pública do estadual do Maranhão está alicerçado no regimento escolar estadual (Maranhão, 2016), em que as atribuições consistem em: desde a participar da elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico e da Proposta Pedagógica da escola, bem como atividades de serviços pedagógicas e administrativas, dentre tantas outras atividades.

Diante dessas extensas atribuições/deveres competidos aos professores somatiza-se a inserção das atividades que foram inseridas a partir do contexto pandêmico de COVID-19 em março de 2020 em que os docentes viram-se impostos a adquirir também conhecimentos a respeito das tecnologias educacionais que foram inseridas de forma emergencial nos espaços

educacionais, em que o funcionamento das mídias educacionais em consonância com suas metodologias de aulas recaía sobre a responsabilidade individual de cada professor ministrante das disciplinas escolares.

A partir de 2020 há a intensificação do ensino do autoaprendizado e do autodidatismo onde são tutores, guias e mediadores, substituindo a lógica do conhecimento pela lógica da instrução prática e pragmática (Laval, 2019). Nas instituições de ensino, o trabalho do professor é intensificado, monitorado e avaliado em prol do autogerenciamento dos sujeitos neoliberais que estão moldados. Dardot e Laval (2016) afirmam que os trabalhadores estão inseridos em novo tipo de alienação. O desejo e a sua subjetividade estão implicados nessas novas formas de trabalho. Logo, exige-se que esse indivíduo esteja inteiramente envolvido na atividade laboral.

Laval (2003) indaga-se sobre a transmutação² ocorrida na escola pública para que deixe seu papel de formação para a cidadania e passe a produzir o que Foucault (2008) denominou de capital humano ou ser humano empresa de si³.

Laval e Dardot (2016) afirmam que a razão neoliberal abandonou o objetivo de combater as desigualdades sociais próprios do Estado de bem-estar social e toleram, no máximo, políticas de distribuição de renda. Laval (2003) diagnostica que a solução neoliberal cria mais desigualdades de classe e de raça na educação com argumentos pretensamente democráticos. O mercado, como espaço reprodutor de desigualdades, ao privatizar o setor educativo, reproduz segregações de classe e raças. A razão neoliberal pretende produzir uma escola que se adeque com a concorrência de mercado.

Neste sentido, necessita construir subjetividades que pretendam estar inseridas no jogo econômico. Para atingir este princípio são elaboradas teorias pedagógicas que conversem com a construção do sujeito empreendedor de si. O ideal da escola neoliberal não será mais desenvolver o cidadão crítico e reflexivo acerca dos direitos civis, sociais e políticos, mas inventar um sujeito-empresa competente para atuar no mercado de trabalho e na concorrência. A escola deveria ajudá-lo tão somente a elaborar seus investimentos, não corroborando mais o desenvolvimento de um conhecimento reflexivo e crítico, mas instruções práticas para seus interesses mercadológicos (Laval, 2003).

²A escola pública foi gestada, no século XIX, para promover justiça, igualdade e promoção sociais para os estudantes (DURKHEIM, 2011). Na década de 60, Pierre Bourdieu e Passeron (2011) criticaram o otimismo da defesa de uma escola pública gratuita de qualidade que se justifica pelo combate à desigualdade social. Porém, o neoliberalismo se impôs como paradigma que iria resolver a crise de legitimidade da escola pública (LAVAL, 2003).

³Esse sujeito concebe-se como uma empresa em que todas as ações, pensamentos e sentimentos são calculados em termos de investimentos no mercado (FOUCAULT, 2008).

A flexibilização das relações de trabalho pode ser vista a partir da: flexibilização salarial, do vínculo empregatício e das competências/atribuições dos trabalhadores, corroborando para a precarização do trabalho (Antunes, 2020).

Essas transformações acarretam transformações no trabalho docente⁴ em que não é mais definido somente pelas atividades em salas de aulas, mas passa a envolver atividades de gestão escolar, dedicação do professor ao planejamento, elaboração de projetos, discussão coletiva do currículo e avaliação. Dessa forma, o professor na escola pública assume vários papéis sociais para além de suas competências profissionais iniciais, desempenhando atividade complementares em suma, concernentes ao serviço de assistência, psicologia, dentre outros (Oliveira, 2004).

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0.** São Paulo: Boitempo, 2020.
- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão:** o novo proletariado se serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução.** 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- COOK, S. **Implicações éticas.** In: SELTTIZ, C.; WRIGHTSMAN, I. S.; COOK, S. W. Métodos de pesquisa nas relações sociais. 3. ed. Análise dos resultados. São Paulo: E.P.U., 1987. pp. 35-54.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo:** ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.
- DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social.** Rio de Janeiro: FGV, 2007. DEJOURS, C. Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução. *Psicologia em Estudo, Maringá*, v. 17, n. 3, p. 363-371, jul./set. 2012.
- DEJOURS, C. **Subjetividade, trabalho e ação.** *Revista Produção*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 27-34, 2004.

⁴ Silva (2018) define o trabalho docente como intelectual. Apesar de o professor não estar diretamente na produção fabril, não significa dizer que não haja produção de mais-valia do seu trabalho. O autor recorre a Marx, com a noção de mestre escola, para explicar que o trabalho do professor é explorado.

FERNANDES, Eduardo. Com a pandemia, consumo de medicamentos controlados cresce no DF. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2022/11/5044385-com-a-pandemia-consumo-de-medicamentos-controlados-cresce-no-df.html>. Acesso em: 15 nov. 2022.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da Biopolítica**. São Paulo: Martins fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Rio de Janeiro. Ed Vozes, 2009.

GEERTZ, C. **Uma descrição densa**. In: GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan s. a., 1989.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HAN, Byung Chul. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Giachini. 2ª Edição Ampliada. Petrópolis: Vozes, 2017.

LAVAL, C. **A escola não é uma Empresa: O neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Cleyton da Silva **Neoliberalismo, sofrimento e indiferença**. R. Katál., Florianópolis, v.25, n. 2, p. 365-373, maio-ago. 2022

OLIVEIRA, D, A. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**. In: Educ. Soc, Campinas, vol. 25, n.89, p.1127-1144, set./dez. 2004.

PEREZ, Cassiana Purcino; PASSOS, Juliana. O excesso de medicação em uma sociedade que precisa ser feliz. ComCiência n.161 Campinas Set 2014.

SAFATLE, V. **A economia é a continuação da psicologia por outros meios: sofrimento psíquico e o neoliberalismo como economia moral**. In: SAFATLE, V; SILVA JUNIOR, N.; DUNKER, C. (org.). Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SPYNK, M, J, P; GIMENES, M, G, G. **Práticas discursivas e produção de sentido: Apontamentos metodológicos para uma análise de discurso sobre Saúde e Doença**. In: Saúde e Sociedade, São Paulo, vol. 3, n. 2, p. 149-171, 1994.

STANDING, G. **O precariado: a nova classe perigosa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.